

COMUNICAÇÃO E CONVIVÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Thaís Silva Queiroz¹

RESUMO

Este artigo aborda a relevância da comunicação como elemento fundamental para a construção da convivência escolar, destacando sua influência nas práticas educacionais e no desenvolvimento de um ambiente de respeito mútuo. A pesquisa foi construída a partir da experiência de um ano na coordenação pedagógica, período em que foi possível observar desafios e potencialidades das relações comunicativas no cotidiano escolar. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em autores como Paulo Freire (1996), que enfatiza o diálogo como prática libertadora; Emilia Ferreiro (1999), ao destacar os processos de aprendizagem da leitura e da escrita como instrumentos de participação; e Tereza Mantoan (2003), que aponta a inclusão como princípio para uma educação democrática. A análise baseou-se em uma abordagem qualitativa, a partir da observação e registro das práticas de professores, alunos e equipe gestora, com foco em situações de conflito e estratégias de mediação. Os resultados evidenciam que a comunicação clara, respeitosa e dialógica favorece não apenas a resolução de conflitos, mas também a construção de vínculos que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem. Constatou-se ainda que práticas comunicativas inclusivas contribuem para o respeito à diversidade e para o engajamento dos estudantes. Conclui-se que investir em estratégias de comunicação no espaço escolar é essencial para promover uma convivência pautada na colaboração, no respeito e na valorização da educação como prática transformadora.

Palavras-chave: Comunicação, Educação, Respeito.

INTRODUÇÃO

A comunicação é um processo essencial na formação humana e, portanto, um dos pilares que sustentam as relações dentro do espaço escolar. No contexto educacional, comunicar-se vai além da simples troca de informações; implica construir sentidos, dialogar, escutar e acolher o outro em sua singularidade. Conforme Freire (1996, p. 69), “não há educação sem diálogo, assim como não há diálogo verdadeiro sem humildade, amor e fé nos homens”. Essa afirmação reforça a ideia de que a comunicação deve ser compreendida como prática emancipatória e como instrumento de convivência democrática.

O ambiente escolar é um microcosmo social onde diferentes vozes, culturas, linguagens e valores se encontram. Por isso, a forma como a comunicação é estabelecida influencia diretamente as relações interpessoais, a resolução de conflitos e o

¹ Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;



desenvolvimento das aprendizagens. A ausência de práticas comunicativas pautadas na escuta e no respeito pode gerar distanciamento, desmotivação e exclusão de determinados sujeitos do processo educativo.

Este artigo, portanto, tem como objetivo analisar o papel da comunicação na convivência escolar, refletindo sobre sua influência nas práticas pedagógicas e na formação de um ambiente educacional inclusivo e respeitoso. A partir da vivência na coordenação pedagógica, foram observadas situações cotidianas que evidenciam desafios e potencialidades na comunicação entre os diversos atores da escola — professores, alunos e equipe gestora.

A reflexão sobre a comunicação na escola exige um olhar interdisciplinar. Para Freire (1996), o diálogo é a base da prática educativa transformadora, pois é por meio dele que o sujeito se reconhece como participante ativo na construção do conhecimento. O autor ressalta que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25), destacando o caráter recíproco e humanizador da comunicação no ato educativo.

Ferreiro (1999) amplia essa compreensão ao enfatizar que os processos de leitura e escrita são formas de comunicação e participação social. Ao aprender a ler e escrever, o aluno desenvolve a capacidade de expressar-se e compreender o mundo, o que lhe confere autonomia e poder de ação. Para a autora, alfabetizar é também possibilitar ao indivíduo o acesso à cultura e às práticas comunicativas que estruturam a sociedade. Mantoan (2003), por sua vez, traz a perspectiva da inclusão como um princípio ético e comunicacional. Para a autora, a escola inclusiva é aquela que acolhe a diversidade, reconhece as diferenças e promove o diálogo entre todos. Ela defende que “incluir é garantir o direito de todos à aprendizagem, respeitando-se os diferentes modos de ser e de aprender” (MANTOAN, 2003, p. 41). Nesse sentido, a comunicação inclusiva é ferramenta essencial para romper barreiras atitudinais e pedagógicas que ainda persistem no contexto escolar.

Além desses autores, Bakhtin (1997) contribui para o entendimento da comunicação como prática social e dialógica. Segundo ele, todo enunciado é produzido em resposta a outro, em um processo contínuo de interação. Essa perspectiva reforça a ideia de que a convivência escolar se constrói na troca de significados e no reconhecimento da voz do outro.

Para Moran (2015), a comunicação no ambiente educativo deve ser pautada pela empatia, pela escuta ativa e pela abertura ao diálogo. O autor destaca que “educar é



comunicar com sensibilidade e intencionalidade” (MORAN, 2015, p. 12), apontando que a mediação pedagógica exige do educador não apenas domínio de conteúdo, mas também habilidades relacionais.

Assim, a comunicação na escola não se restringe a uma ferramenta didática, mas configura-se como um princípio ético e político, que orienta o modo como os sujeitos se relacionam e aprendem coletivamente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, priorizando a observação em uma unidade educacional da rede pública do estado do Tocantins, na qual atende crianças e adolescentes entre 11 a 15 anos, em séries do 6º ao 9º ano., e a análise das práticas comunicativas no contexto escolar. A investigação ocorreu ao longo de um ano de experiência na coordenação pedagógica de uma escola pública de ensino fundamental, o que permitiu um olhar atento sobre o cotidiano da instituição e suas relações interpessoais.

A escola possui três princípios fundamentais:

[...] visa prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como protagonistas na perspectiva da construção do seu projeto de vida, num ambiente participativo, aberto e integrador. Assim, almeja ser uma Escola reconhecida por ser um ambiente participativo e inclusivo, em destaque por seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento como formação para cidadania, condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

[...] A visão é nos tornarmos uma Escola de referência Regional pelo sucesso acadêmico e a formação integral dos nossos estudantes, pela qualidade das relações interpessoais entre a comunidade escolar e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

[...] Somos uma escola ativa, que promove uma cultura de liberdade, tratando-se do aprender, ensinar, pesquisar, saber pensar e agir de forma que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa. Também desejamos ser uma escola que contribua para o protagonismo intelectual dos jovens. (Escola Estadual João Guilherme Leite Kunze, 2025, p. 25-26)

Os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas, anotações em diário de campo e registros reflexivos das interações entre professores, alunos e equipe gestora. Foram identificadas situações de conflito, mediações pedagógicas e práticas de diálogo, as quais serviram de base para a análise.

A metodologia seguiu princípios da pesquisa-ação, na qual o pesquisador também é parte do processo observado. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação tem como



objetivo articular teoria e prática, promovendo a transformação do contexto investigado. Essa perspectiva é coerente com a proposta freireana, na qual enfatiza a participação ativa dos alunos e de reflexão crítica sobre a prática educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações revelaram que os principais desafios da comunicação escolar se dão pelo fato de a comunicação não ser clara e direta quantos aos seus objetivos, principalmente quando se trata do contexto de adaptação escolar. Para que haja um acompanhamento adequado a escola utiliza um Projeto Político Pedagógico (PPP), um documento que carrega as informações básicas da escola, seu histórico, escala de profissionais, calendário e que auxilia na condução das atividades internas, no qual permite que os servidores, estudantes e comunidade tenham acesso as metas projetadas para o ano letivo. Apesar de ser disponibilizado e divulgado, esse instrumento por vezes é de interesse apenas do pedagógico, o que dificulta a participação das demais áreas no envolvimento com os estudantes.

Os principais desafios estão relacionados à falta de escuta, à ausência de espaços de diálogo coletivo e à dificuldade de mediação em situações de conflito. Em diversos momentos, professores relataram sentir-se sobrecarregados e sem tempo para a troca entre pares, o que fragiliza o trabalho em equipe.

Por outro lado, práticas baseadas no diálogo e na escuta ativa mostraram-se eficazes na construção de um ambiente mais colaborativo. Quando os professores promoveram rodas de conversa com os estudantes, por exemplo, foi possível perceber maior envolvimento, respeito mútuo e comprometimento com as regras coletivas. Esse resultado vai ao encontro de Freire (1996), ao afirmar que “é no diálogo que o homem se faz homem”, e que a palavra verdadeira é sempre um ato de transformação do mundo.

Também se observou que o uso de estratégias comunicativas inclusivas — como linguagem acessível, valorização da diversidade linguística e incentivo à expressão dos alunos — contribuiu significativamente para o engajamento e a autoestima estudantil. As falas dos alunos evidenciaram que se sentiam mais respeitados e ouvidos quando suas opiniões eram consideradas nas decisões escolares.

As mediações realizadas pela coordenação pedagógica junto da orientação pedagógica também se mostraram fundamentais para prevenir conflitos e promover a convivência pacífica, sendo acompanhadas da seguinte forma por ATA: a) ocorrência



registrada pelo professor ou outro servidor; b) relato dos estudantes envolvidos; c) levantamento de testemunhas quando necessário; d) verificação das câmeras; e) aplicação de ato de indisciplina podendo ser advertência oral ou escrita, e em casos mais graves como de agressão e desacato, a suspensão do estudante por tempo determinado pela equipe, sem prejuízo para suas atividades escolares, mas com vista ao reparo social da situação e fatos. Inspiradas na proposta de Mantoan (2003), essas mediações priorizaram o diálogo e a construção conjunta de soluções, em vez de punições. Essa prática reforçou a ideia de que a comunicação é elemento estruturante da gestão democrática e da cultura de paz na

A respeito das práticas de cultura da paz, a escola em que foi realizada as observações possui um projeto no PPP que trata sobre a importância de promover boas ações de convivência no ambiente escolar.

Quadro 1: Ações observadas no projeto cultura da paz

Ações	Responsáveis
Publicações reflexivas sobre sentimentos, identidade, paz e combate a violências	Coordenação
Blitz	Equipe escolar
Acolhimento dinâmico	Equipe escolar
Roda de conversa	Professores
Caixinha da gentileza	Orientação
Intervenção em aulas de projeto de vida	Professora de projeto de vida
Dia “D” da cultura da paz	Equipe Diretiva



Buscando evitar conflitos, sua proposta tem diversas atividades para envolver toda a comunidade escolar e busca a participação ativa dos estudantes e servidores, tornando a comunicação aberta e obtendo mais oportunidade de troca de experiências.

Em consonância, Libâneo (2013) defende que a comunicação é um componente da gestão participativa, na qual todos os sujeitos têm voz e vez. Para o autor, “a escola que comunica bem é aquela que aprende com seus próprios sujeitos” (LIBÂNEO, 2013, p. 58). Essa concepção amplia a noção de convivência, entendendo-a como resultado de interações pautadas na ética, na empatia e no reconhecimento do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a comunicação é um fator determinante para o fortalecimento da convivência escolar e para a construção de práticas educacionais solidárias, recreativas, mais democráticas e inclusivas.

O diálogo, a escuta e o respeito são elementos que transcendem a dimensão pedagógica, sendo de suma importância que a comunidade escolar buscando manter a paz e conservando valores fundamentais na formação cidadã dos sujeitos escolares, posso possibilitar a formação integral dos estudantes e um ambiente de trabalho equilibrado para os profissionais.

Constatou-se que o investimento em estratégias comunicativas deve ser prioridade na formação continuada de professores e gestores, na qual a escola busca promover junto da Secretária de Educação do Tocantins e em parceria com outras instituições, pois a qualidade das interações reflete diretamente na aprendizagem e no clima institucional. A comunicação, quando compreendida como prática ética e política, torna-se um instrumento de transformação das relações e das práticas pedagógicas.

Dessa forma, reafirma-se que a convivência escolar é construída no diálogo, que as relações são construídas por meio de afeto e respeito, e que a educação ao promover a comunicação humana, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e para a consolidação de uma sociedade mais justa e solidária.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2015.

ESCOLA ESTADUAL JOÃO GUILHERME LEITE KUNZE. *Projeto político-pedagógico – PPP 2025*. [S.l.], 2025. Projeto político-pedagógico. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1HOpyIEbf4krrmqI7NmvZLn8DmrXu-8D/edit?usp=sharing&ouid=112122035889679630259&rtpof=true&sd=true>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

